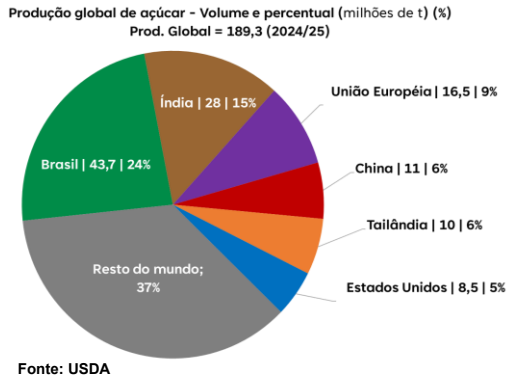
AÇÚCAR – BRASIL X EUA

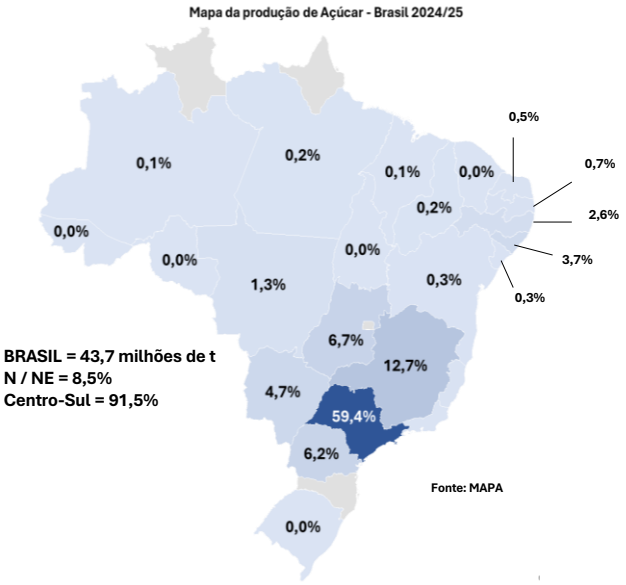


Fonte: USDA

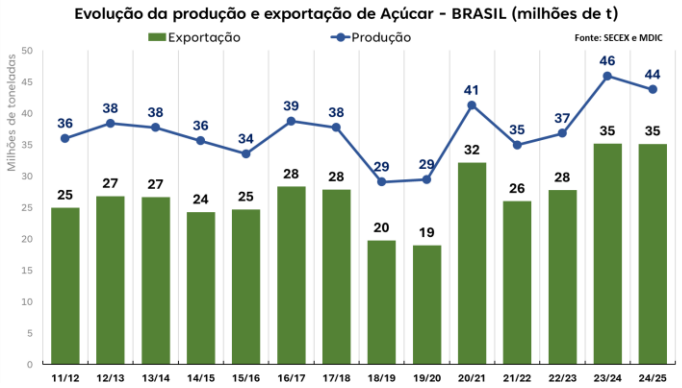
GRANDES NÚMEROS BRASIL X ESTADOS UNIDOS - AÇÚCAR		
Indicador	Brasil (2024/25¹)	USA (2024/25²)
Produção (milhões de t)	43,7	8,5
Posição no ranking de produção	1º	6º
Consumo interno (t)	10,5	11,0
Exportação total (t)	34,9	0,1
% Exportação / Produção	80%	1%
Posição no ranking de exportação	1º	-
Importação total (milhões de t)	0,03	2,7
% Importação / Consumo Interno	0,3%	24,5%
Posição no ranking de importação	-	3º
Exportação bilateral 2024 (t)	1.115.342	2.043
Exportação bilateral 2024 (milhões US$)	603.959	3.129
Nº de unidades produtoras	258	35
Tarifa de importação (%)	0%	.Cota (TRQ) - Mínimo de 1,1 milhões de toneladas p/ o mundo .Acima da cota - US$357 / t
Matéria prima para produção	Cana-de-açúcar	Beterraba, Cana-de-açúcar
Área cultivada (ha)	~10.000.000	809.371
Empregos Diretos + Indiretos	2.554.000	151.000

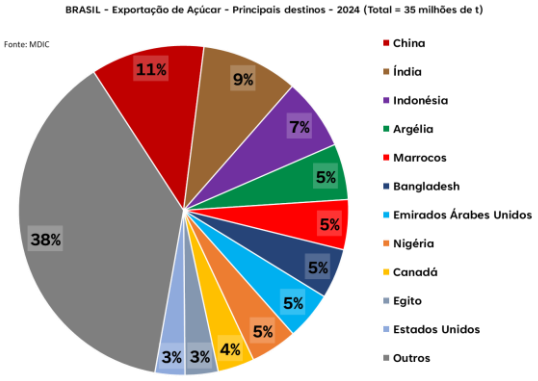
¹Período safra abril a março | ² Safra de outubro a setembro
Fonte: USDA, MDIC, GAO (Government Accountability Office), MAPA, American Sugar Alliance

- Brasil e Estados Unidos são importantes players do mercado mundial de açúcar. O Brasil é o maior produtor do mundo enquanto os Estados Unidos ocupam a 6ª posição.
- O Brasil é o maior exportador mundial enquanto os americanos são o terceiro maior importador de açúcar.
- Os Estados Unidos apresentam uma tarifa de importação de US$ 357 por tonelada. É estabelecida uma cota anual sem tarifa de 1,1 MM de toneladas, dividida entre vários países. Ao Brasil é alocada uma cota de 155 mil toneladas que, por lei, é destinada às usinas produtoras do Nordeste e Norte do País.
- No Brasil a produção é feita a partir da cana de açúcar em mais de 250 usinas produtoras, nos Estados Unidos a produção é feita a partir da beterraba e também da cana de açúcar.

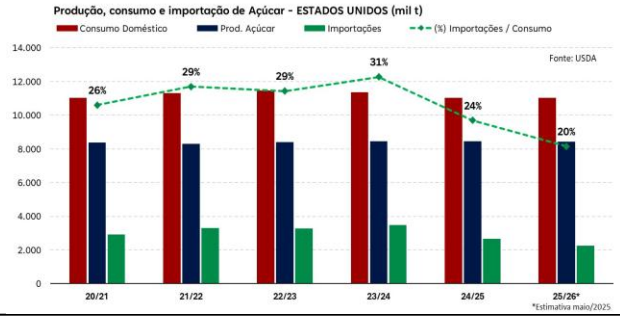


- O Brasil possui duas regiões produtoras que se diferenciam pelo período de safra. A região Centro-Sul possui 91,5% da produção nacional, enquanto o Nordeste/Norte representa 8,5%.
- A produção de açúcar no Brasil recebeu fortes investimentos nos últimos anos, elevando a capacidade de cristalização nas usinas produtoras brasileiras.
- Com preços remuneradores, a produção alcançou um recorde na safra 23/24 de 46 milhões de toneladas e de 44 milhões na safra seguinte.
- As exportações brasileiras também alcançaram nível recorde, totalizando 35 milhões de toneladas nas últimas duas safras, representando **51%** do total de exportações mundiais de açúcar. (24/25 - USDA)
- Os principais destinos do açúcar brasileiro são países asiáticos, do Oriente Médio e do norte da África. Os Estados Unidos representaram apenas 3% das exportações brasileiras no último ano.
- O principal açúcar produzido no Brasil é o bruto (VHP), importado por refinarias de açúcar localizadas na maior parte dos países de destino. Esse açúcar é transformado em açúcar branco refinado para venda no mercado interno ou para reexportação.

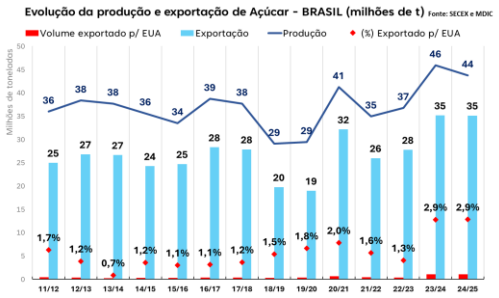


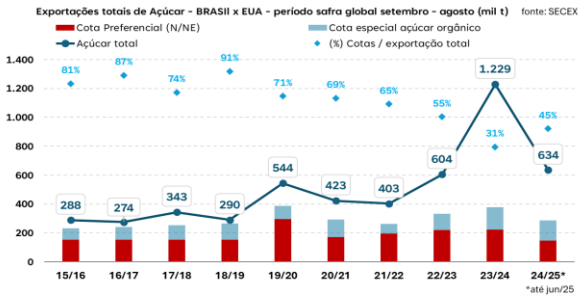


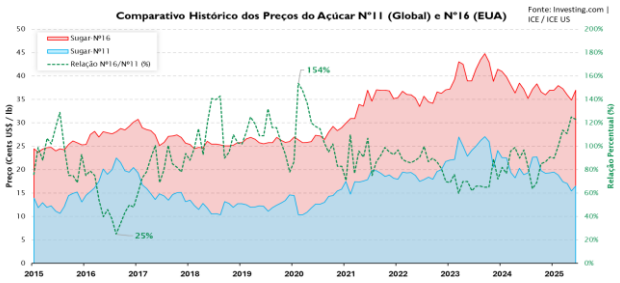
- Os Estados Unidos produzem pouco mais de 8 milhões de toneladas de açúcar e consomem cerca de 11 milhões de toneladas.
- A produção de cana está localizada no Sul do país e a de beterraba no Norte.
- Os Estados Unidos precisam importar por ano cerca de 3 milhões de toneladas de açúcar.
- Essa importação é realizada por um regime de cotas tarifarias (TRQs) e por acordos comerciais bilaterais/multilaterais.



- O principal fornecedor de açúcar para os Estados Unidos é o México, através do acordo do USMCA, antigo NAFTA, que regula preço mínimo e quantidade.
- Os EUA têm um sistema de cotas preferenciais, com uma cota definida através de acordo na OMC de 1995. O volume mínimo anual é de 1,1 milhão de toneladas. Os maiores volumes por país são alocados para a República Dominicana (189 mil t), Brasil (155 mil t) e as Filipinas (145 mil t), volumes de 2024.
- Há também uma outra modalidade de cota para açúcar branco conhecida como “first come, first serve", normalmente atendida por Canadá e México, devido à proximidade dom o s EUA. Somadas, essas duas cotas totalizam cerca de 1,3 MM de toneladas anuais.
- Até julho de 2025 os Estados Unidos estabeleciam também uma cota mundial para açúcares especiais, como o orgânico, totalizando 210 mil toneladas anuais. O Brasil tinha uma participação relevante nessa cota, cerca de 50%. Com o fim da cota, essa categoria de açúcar voltará a ser tributada da forma convencional.
- Nas últimas 3 safras, uma quantidade relativamente relevante de açúcar brasileiro entrou pela via comum nos Estados Unidos pagando a tarifa de US$ 357 por tonelada. Com a elevação dos preços internacionais e no mercado interno americano de açúcar, relativamente a tarifa fixa para entrada possibilitou a abertura de arbitragem. Essa entrada de açúcar brasileiro foi também viabilizada por problemas na produção mexicana do produto.
- Com a adoção de uma possível alíquota adicional de 50%, as operações de exportação, mesmo da cota preferencial ou de orgânico, ficariam inviabilizadas.







- O Brasil tem grande interesse no mercado de açúcar americano.
- Ao tempo em que o Brasil opera no mercado de açúcar a preços de mercado internacional, o consumidor americano paga valores que ultrapassam o dobro desse mercado .
- No Brasil não é possível dissociar a produção de açúcar do etanol, produto de grande interesse por parte dos americanos, que demandam acesso ao mercado local.